POLIGAMIA E FEMINISMO AFRICANO: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS PARA O DEBATE SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO

Autor(A) :Edimira Luis Pereira[1]
Co-Autor(A) 2 : Ngoial Alfredo Sá[2]
Orientador(A) 3: Prof. Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira[3]

RESUMO

POLIGAMIA E FEMINISMO AFRICANO: PERSPECTIVAS DECOLONIAIS PARA O DEBATE SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO

Agradecimentos institucionais: Ao Instituto de Humanidades e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pelo apoio institucional à realização desta pesquisa.
Grande área do CNPq: Ciências Humanas.

Apoio Financeiro: Não se aplica (pesquisa sem financiamento de agência de fomento).

Introdução: A poligamia constitui uma prática social presente em diferentes sociedades africanas e, frequentemente, é analisada na literatura ocidental como expressão de opressão feminina. Entretanto, a compreensão das relações de gênero no contexto africano exige considerar as especificidades históricas e culturais de cada sociedade (OYĚWÙMÍ, 1997). Essa perspectiva vem sendo problematizada por intelectuais africanas do continente e da diáspora, que questionam a universalização de categorias ocidentais para interpretar as experiências das mulheres africanas. Objetivo: compreender como diferentes correntes do feminismo africano interpretam a prática poligâmica a partir das realidades sociais do próprio continente, para além de referências ocidentais, evidenciando a pluralidade de vozes e experiências das mulheres africanas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e exploratório, fundamentada na leitura e análise de produções de intelectuais africanas. Tem como referência central Oyèrónkẹ́ Oyěwùmí, especialmente The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses (1997), cujas reflexões questionam a universalização das categorias ocidentais de gênero aplicadas à realidade africana. A análise também considera as contribuições de Amina Mama, em Beyond the Masks: Race, Gender and Subjectivity (1995), para a compreensão das relações de gênero em contextos pós-coloniais. Resultados: As análises preliminares indicam que a poligamia e o gênero não podem ser compreendidos como fenômenos homogêneos ou universais, sendo necessário considerar fatores como classe, religião, etnia e contexto, além das estratégias de negociação e resistência exercidas pelas mulheres nas estruturas familiares. Conclusões: Conclui-se que uma abordagem interseccional permite dialogar com as tradições culturais africanas sem naturalizar desigualdades e violências, contribuindo para a construção de marcos teóricos próprios de intelectuais africanas sobre gênero a partir de África, em diálogo com a produção de conhecimento Sul-Sul nas relações Brasil-África. Em que medida o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? O trabalho contribui ao evidenciar a pluralidade de vozes e experiências das mulheres africanas, questionando interpretações etnocêntricas sobre gênero e poligamia. Ao valorizar epistemologias produzidas a partir de África, promove a inclusão de saberes subalternizados e a diversidade de perspectivas teóricas, favorecendo a transformação social por meio do diálogo Sul-Sul entre Brasil e África.

Palavras-chave: : poligamia; feminismo africano; gênero; decolonialidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, pereiraedimira26@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciência da saúde, Discente, ngoialalfredos@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, ricardino@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161